

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Telex 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMISSÃO DE CENSURA  
VISADO PELA

## CARTA A UM VIMARANENSE

Meu prezado amigo

Recebi a tua carta, na qual me falas do teu amor à tua terra natal — Guimarães, e da necessidade de todos os vimaranenses se interessarem por ela, de alma e coração, a fim de o seu progresso se tornar cada vez maior, de modo a não estar em desequilíbrio com a sua categoria. Entendo, meu amigo, que pensas muito bem e seria assim que deveriam pensar todos os teus conterrâneos, em vez de pensarem em lutas e divergências com as quais o bem geral nada lucra. Muito acima de paixões políticas ou de simples questões pessoais deve estar, como dizes, o sentimento bairstista, aquêlê que exige de cada um o seu esforço, a sua dedicação, a sua inteligência, etc., no sentido de todos serem úteis à terra que lhes serviu de berço. Dessa comunhão de esforços, de dedicações e de inteligências resultaria a força da união, que é, como sabes, importante factor do progresso de qualquer terra. É claro que o exemplo dêsse bairstismo deve partir, em primeiro lugar, das autarquias locais, cuja vida não deve ser um sonho de ilusões, mas sim um *facho* de realizações. Tu queixas-te, por exemplo, da negligência de várias Juntas de freguesia e da apatia profunda que as domina, transformando, assim, êsses organismos administrativos locais — que não querem ou não sabem agir — em puras e simples nulidades e por conseguinte, sem o menor préstimo, sem a mais insignificante vantagem. Porém, êsse mal pode ser remediado, visto que os membros das Juntas de freguesia só podem ser eleitos nesses cargos por eleição e, portanto, o eleitorado de cada freguesia deverá escolher com um rigoroso escrupulo os nomes dos indivíduos que hão-de constituir essas Juntas, aquêlê, sem dúvida, que mais e melhores garantias ofereçam para trabalhar pela prosperidade ou engrandecimento da freguesia que representarem. E se assim não for, isto é, se não se olhar a qualidades de honestidade, de inteligência, de trabalho, etc., então, meu amigo, nunca se acabará a negligência nem a apatia de que te queixas, e, como tu, muitos outros.

De facto, a experiência do passado tem demonstrado que têm havido Juntas de freguesia que nunca deram sinal da sua actividade ou, pelo menos, da sua existência. Em virtude, pois, dessa lição e porque estão à porta as eleições dessas Juntas, os vimaranenses não devem cruzar os braços nem limitar-se à lei do menor esforço, que seria, neste caso, a de se conservarem indiferentes perante essas eleições. E a propósito disso, chamo a tua atenção para os seguintes períodos, extraídos de um artigo intitulado «Responsabilidades» e publicado no «Correio do Minho» do dia 28 do mês findo. Esses períodos são: «... A vida administrativa das autarquias locais depende, essencialmente, da competência e da dedicação dos homens que, ao ser-

viço do bem comum, nelas exerçam o seu mandato. Para que se produzam benefícios em vasta escala, necessário se torna saber escolher e corresponder com entusiasmo e disciplina cívica ao pensamento informador do novo regime local. A selecção deve fazer-se, portanto, com escrupulo de modo a que participem nos lugares de Autoridade as pessoas influentes, honestas e inteligentes. Já o Sr. Ministro do Interior, no seu discurso do Pôrto, salientou a necessidade de chamar os homens mais dignos, pela sua experiência, pelas suas qualidades morais e pela sua capacidade realizadora à investidura nos Corpos Administrativos, desde a Junta de freguesia à Junta de Província. O eleitorado deve ter em conta esta circunstância, ponderando as suas fortes responsabilidades ao votar nesta ou naquela lista....

.... Não basta proclamar e defender idéias excelentes, não basta traçar planos de fomento estonteante; é preciso encontrar quem saiba pôr em prática êsses princípios e êsses planos; é preciso que exista quem seja capaz de, pelo seu prestígio e valor, tornar possíveis as aspirações formuladas. Através das próximas eleições, cumpre-nos excluir os maus e os ineptos e atraír os bons cidadãos....

.... As Autarquias locais devem ser escolas de trabalho ordenado, de civismo superior e de patriotismo intransigente. Compete às populações que estas características não se desvirtuem e, por isso, as responsabilidades do eleitorado não podem ser esquecidas nem menosprezadas.»

Aqui tens a forma de combater o mal da falta de interesse pelo bem-estar do povo e designadamente na parte que diz respeito a algumas Juntas de freguesia, que adormeceram a seguir à posse e ainda não despertaram! Mas como o eleitorado tem a faca e o queijo na mão, êle que escolha, mas que escolha bem. Se assim acontecer, verás como tudo se modificará.

Obrigado pela tua carta e manda sempre o

teu am.º certo

Z. da A.

Outubro de 1941.

### Presidente da Câmara

Pelo escritório do Sr. Dr. João Rocha dos Santos e pelo seu gabinete da Presidência da Câmara Municipal passaram na última terça-feira, durante o dia, muitas individualidades em destaque no nosso meio, funcionalismo municipal, direcções de diversas instituições civis, religiosas e de beneficência, dos Sindicatos Nacionais, etc., que foram cumprimentar S. Ex.ª por motivo da passagem do seu aniversário natalício.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

## GAZETILHA Críticas Pequenas

Isto vai mau! Grita a gente. E é coisa que bem se sente, e que faz mui pouco jeito. — A vida, assim, a subir, obriga o povo a *tosstr*... faz-lhe *brandeza de peito*.

Tem muitas fontes o mal: A ambição é colossal e bem pouca a honestidade. Cada um faz o que pode, a bolsa alheia *sacode*, sem ter dó nem piedade.

Vejam lá o merceeiro, o lavrador, o peixeiro e outros que não citarei. Para frente lhes fazer, precisávamos de ter os rendimentos de um rei.

Eu nem sei como a pobreza, e a gente meio burguesa, se agüentam no balanço... — E' preciso ter coragem para enfrentar a voragem dos que andam... no *rapinanco*.

O rico — êsse está bem! Tudo o que pretende tem, por preço mais razoável: Compra onde lhe apetece, de *fiado* não carece, — junta o útil e o agradável.

Depois... ainda açambarca! Põe as notas da sua arca a *mexer*, com bem largueza. — Com o médo de não ter à fartura que comer, contribui p'rá tal *limpeza*...

Leva aos sacos e aos *quintais*, e está sempre a comprar mais, numa avareza feroz. Apenas pensando em si, afirma, enquanto sorri: — Primeiro eu! Depois vós!

E é assim que a gente pobre, — apesar do esforço nobre do Governo em a ajudar — está já a *MEIA RAÇÃO*. E isto, p'ra bem da nação, não deve continuar.

Abaixo o açambarcamento! Façam todos juramento de só o preciso comprar. Se a ganância for banida, acreditem, esta vida há-de, à força, melhorar!

BELGATOUR.

### TELEFONES

Segundo informações fidedignas e uma vez que não surjam quaisquer obstáculos, devem começar a funcionar no fim do ano corrente ou princípios do próximo os telefones automáticos, cuja instalação se encontra já quasi concluída.

Trata-se de um melhoramento importante, que traz grandes vantagens para o comércio e indústria, principalmente.

### Uma homenagem

A Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa, tendo em vista os relevantes serviços que há alguns anos a esta parte vem prestando àquela colectividade o nosso prezado amigo e distinto professor do ensino livre, Sr. Luis Filipe Coelho, resolveu, aproveitando a passagem do seu aniversário natalício, prestar-lhe, dentro em breves dias, uma significativa homenagem que constará do descerramento do seu retrato na galeria dos benfeitores e da sua nomeação de Sócio Honorário. Por informações fidedignas sabemos que foi convidado a usar da palavra no acto do descerramento do retrato, o illustre advogado e amigo íntimo do homenageado, o nosso illustre Colaborador e prezado amigo Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

Um pouquinho de História não faz mal.

Não merece a pobrezinha inicial maiúscula, mas não se zangará por se ver assim honrada.

Foi em 1 de Janeiro de 1912 que os Fusos Horários começaram a ser adoptados entre nós e nessa data os nossos relógios foram adiantados 37 minutos permanentes, fixos, inalteráveis.

Em 17 de Junho de 1916 surge a surpreendente Hora de Verão e os relógios são adiantados 60 minutos, às 23 horas daquele dia, de um sábado para um domingo.

Desde 1912 que não se repetia o dia em duas partes. As horas iam de 1 a 24. E as 24 de um dia eram zero horas do seguinte.

Desde 1916 a Hora de Verão tem variado no seu período e no dia em que é executada. Geralmente é do sábado para o domingo. Mas há excepções e numerosas, mormente no dia do atrasar.

Este ano foi o avanço em 5 para 6 de Abril, sábado para domingo. Mas o atrasar foi de domingo para segunda, 5 para 6 de Outubro.

Quem se der à curiosidade de comparar a notícia nos Jornais, verá que a noção de o horas e 24 horas ainda não entrou bem em muitas canetas.

As 24 horas de 5 do corrente correspondiam ao zero horas de 6 do mesmo: a meia-noite retrocedia às 23 horas. Pois os Jornais fizeram uma baralhada de 600 pipas.

Até as *Novidades*, que em 27 de Setembro haviam dado uma lição de 20 valores, clarinhos como Jornal nenhum, até as *Novidades* queridas davam em 5 esta mísera nota: —

«Hora legal

Como temos dito (Que cheirinho a francês!), é hoje, às o horas, que os relógios atrasam 60 minutos, terminando, assim, o regime da hora de verão.»

O parêntese é meu. O zero em vez de 24 é das *Novidades*, feitas em cabo de esquadra, em estenderete inesperado.

Pois o *Diário do Minho* fez estenderete duplo. Isto de zero horas e 24 horas ainda anda verdinho em boas penas.

A reflexão é qualidade exímica!

\* \* \*

Eis um caso que vem mesmo a propósito.

Estamos a 8 de Outubro.

A Emília, que largos anos serviu a excelente Senhora D. Maria Areias, ali, no Campo da Feira, apresenta-me a sua certidão de idade, passada em 1906, a demonstrar que tem mais idade do que parece.

Reza essa certidão que ela nasceu à meia-noite de 23 de Dezembro de 1869.

Em que dia? Em 23? Em 22? Em 24?

Diz ela que nasceu em 23, porque a Mãe lhe disse que por causa do seu parto não comera o bacalhau demolhado para a Consuada.

Seja assim. Mas a verdade é que o tempo de domolhar o bacalhau depende do sal que êle revelar.

Se o Pároco fôsse cauteloso, além de reflectido, diria então

## Singular Perfeição

Naquela terra abrupta, entre silvedos, Com o sol a escalear-me impiedoso, Os dias que passei foram de gôzo, Cheios de som e côr, bizarros, ledos...

... Asas de mariposas meus brinquedos, Leito de fenos secos meu repouso... Vivi a grande vida, venturoso, Longe da podridão e dos enredos...

Escondi-me do mundo inteiramente, Esqueci que existia o bicho-gente, Dei à minha cultura um torto jeito...

Ouvi a grande orquestra das cigarras Escutei os pardais em algazarras E, selvagem, senti-me mais perfeito....

Outubro de 1941.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

## HORAS DE ÓCIO...

### O custo da vida e o problema da habitação

Quando há dias conversávamos com alguns amigos, um deles disse: — Guimarães deve ser uma das terras do país onde o custo da vida mais elevado está!...

Todos foram unânimes na confirmação daquela grande verdade, porque assim é. Os gêneros caríssimos, sobretudo quando escasseiam — e *por muito e especial favor* se vão conseguindo... mas só a preço X...

Isto, claro está, dificulta seriamente os orçamentos daqueles que, lembrando-se da história do cavalo inglês, não querem, de modo algum, experimentar a redução total das suas refeições, quando já forçadamente reduzidas estão — por triste condição de vida!...

Negligência ou culpa dos dirigentes da Nação? Não o julgamos. Então de quem? Há quem avenge que a culpa cabe só a aqueles que se prestam a pagar as coisas pelo preço que sem o menor escrupulo lhes é imposto, embora com protestos mais ou menos velados dos que *compram por favor* — protestos que nada valem, por não terem coesão, que se limitam a um torcer de nariz do comprador, a uma palavra de admiração ou de estupefacção do pobre pagante, que geralmente termina por se despedir do fornecedor com o sacramental:

— Muito obrigado, sr. fulano!... Por aquele sr. fulano lhe ter vendido um artigo que tinha no estabelecimento e portanto com a obrigatoriedade de fornecer ao público — pelo menos, obrigatoriedade moral e cristã!...

Mas aquele sr. fulano declara logo de início que não tem o género pedido. — Oh! que maçada, que *chatices*!... Mas então, nem ao menos meio quilo?... Veja lá, ande, faça-me êsse favor!...

— Olhe: arranjo-lhe o que quer, mas custa X... Se quer, só assim!... E isto, não é para todos!...

E o *desgraçado*, sabendo que não pode deixar de comer, resigna-se, por força das circunstâncias, até que puxa pelos cordões à bolsa e, ainda por cima, se confessa muito grato pela *distinção recebida*!...

Contudo, arriscamos ainda a pergunta: — Será destes, que assim procedem, a culpa?

Não somos dessa opinião. Quem compra, é porque precisa. E nestes casos, não se trata de qualquer *desporto*...

Quantas vezes se leva dinheiro «à meia-noite de 23 para 24»: A' moda nova — «às 24 horas de 23.»

Reflexão e cautela de mãos dadas.

G.

para comprar determinado artigo e, porque êste se conseguiu por *favor*, ficando por conseguinte mais caro, se reduz à quantidade de harmonia com a possibilidade material do consumidor!

E' certo que há comerciantes conscienciosos, nem as nossas palavras se destinam a êles. Mas, a-par dêles, há-os que de maneira bastante lamentável aspiram a enriquecer dentro dum limitado prazo, explorando o seu semelhante, indefeso, sob a ameaça de para outra vez não ser atendido!

Se se fala nas tabelas, respondem categoricamente: — Que quer? Aqueles que nos fornecem os gêneros só no-los dão a tanto!...

— E porque se não queixam? As disposições legais são bem explicitas a êsse respeito!...

— Pois são!... Mas não recebamos nem mais um *chavo* dêsse indivíduo! Fique certo disso...

— Mas o açambarcamento é expressamente proibido!...

E por aí fora. De modo que, às vezes, cremos que o comerciante mais honesto tem que prevaricar, devido ao facto de lhes não serem fornecidos artigos por preços equivalentes aos estipulados nas tabelas oficiais, segundo dizem.

O bacalhau que custava 4\$50, chegou a vender-se a 12\$00 e 14\$00 o quilo, e vende-se agora a 10\$00! O açúcar, 4\$80, 5\$00 e mais! O arroz, caro também. A carne e o peixe, etc., *pela hora da morte*!

Porém, a questão de preços não afecta só o que respeita a gêneros alimentícios.

A cabine sonora do sr. J. Abreu, ali no Toural, proclama aos quatro ventos que *quem casa quer casa*... Mas como conseguir a tal casa, se por qualquer poçigla imprópria para habitação se pedem 90\$00, 100\$00 e daí para cima?

E' outro problema, o da habitação, que Guimarães tem de resolver urgentemente! Há uma falta espantosa de prédios em condições de poderem ser habitados, por preços compatíveis com os magros ordenados da grande maioria da população trabalhadora.

Segundo nos disseram, houve quem pedisse, há dias, 250\$00, 280\$00 e 300\$00 por casas com cinco, seis ou sete divisões, só pelo facto de serem decentes e higiénicas!

Claro que êstes *abusos* se cometem só porque há falta de habitações. E note-se que, por exemplo, uma casa que aqui se alugou por 300\$00, em Braga ou Viana do Castelo não valia mais que 150\$00 ou 180\$00! Assim, só os mais afortunados têm a dita de habitar casas asseadas. O resto, como já temos verificado, isto é, habitações em paralelo com as possibilidades dos trabalhadores humildes, são, em parte, autênticos cubi-

# A Igreja românica de Santa Cristina de Serzedelo

A pouco mais de 11 quilómetros para Sudoeste de Guimarães, partindo desta cidade, antes de Riba d'Ave, encontra-se a igreja de Santa Cristina de Serzedelo, edificada no século XII, interessante não pela sua ornamentação, que é bastante sóbria, mas por ser das poucas que possuem «nárte» ou, conforme a opinião do Sr. Edmundo Alves (cf. a bibliografia indicada) uma galilé, «revivescência ou melhor, ressurreição do «nárte».

Preferimos manter o termo clássico de «nárte» e considerar como tal o corpo do edifício que prende a nave. De facto, que nos lembre, de momento, apenas, além desta igreja, possuem «nárte» bem distinto a de S. Miguel de Vilarinho (concelho de Santo Tirso) e a de S. Pedro de Lourosa (concelho de Oliveira do Hospital). Outras igrejas há em que deste corpo do edifício só se encontram vestígios mais ou menos rudimentares, tais como em Unhão (concelho de Felgueiras), S. Salvador de Bravães (concelho de Rezedo), S. Pedro de Ferreira (concelho de Paços de Ferreira), etc.

A igreja de Serzedelo é de uma única nave, à qual está ligada uma ábside quadrangular voltada, como de uso, para Oriente. Já, propriamente, fora do edifício e precedendo o «nárte», um adro em parte murado, para o qual se desce por uns dez degraus em semicírculo, recorda a existência dos antigos «átios» das basilicas romanas. Como se disse, devido a posteriores alterações junto às fachadas principal e meridional, necessário se torna descer da estrada que passa à beira da igreja, para nela se entrar. Descemos pois, os degraus do átrio e observemos a vetusta igreja, sobre a qual passaram já mais de sete séculos, mas cujo peso parece ter sentido, apenas, nos últimos anos. Assim é que, em 8 de Janeiro deste ano, foi lançado num jornal de Lisboa um apelo às entidades oficiais que superintendem na conservação dos monumentos nacionais para o estado precário em que, então, se encontrava a cobertura da igreja, cuja barrotagem de madeira, apodrecida, já se não apoiava numa das paredes laterais, ameaçando ruir para dentro da igreja, em permanente ameaça às vidas dos fiéis. Ignoramos se já foi reparada, como urgia, esta venerável reliquia românica, considerada monumento nacional por decreto de 15 de Outubro de 1927 e que, por milagre, não sofreu sensíveis reformas ou restaurações, durante a sua já longa vida, que temos obrigação de prolongar, legando-a aos vindouros conservada e beneficiada, como parcela que é do nosso património artístico.

Logo à entrada do átrio, do lado direito, ergue-se um campanário com três sineiras, das quais é evidente que a primeira, do lado do Poente, é de construção bastante mais recente do que as outras duas, cobertas por um frontão de duas águas. A torre do campanário, coeva da fundação da igreja, apoia-se no ângulo direito da fachada principal do «nárte», servindo-lhe de anteparo, ao mesmo tempo que, com um pequeno e baixo muro, fecha o átrio pelo Sul. Na fachada Poente, de modesta aparência, abre-se o pórtico, por sinal desviado para a esquerda do eixo da frontaria, sem timpano e, apenas, com uma arquivolta ornamentada com dentes de serra, que cerca um arco de volta inteira ou, muito ligeiramente, apontado, se é que tal aspecto não é devido ao desarticulado de algumas das suas aduelas. Por sobre o pórtico e, igualmente, desviado do eixo, mas para o lado oposto daquele, uma fresta um pouco recuada ilumina, escassamente, o «nárte» cuja empênia é sobrepujada por uma cruz equilateral, inscrita num círculo. Além desta, duas outras frestas esguias fornecem, também, parca luz para o interior.

Transposto o pórtico e acostumada a vista à semiobscuridade em que está mergulhado o interior do «nárte», vemos, à direita, uma porta entaipada, em cujo timpano se encontra gravada uma cruz grega igualmente inscrita num círculo. Damos uma gravura do aspecto exterior desta porta, de silhares curiosamente siglados e que, como se vê, está soterrada uns dois metros, ou seja cerca de um terço dos pés direitos que formam a sua jambagem. Na parede oposta, internamente, recordamo-nos de ter visto dois arcos soltos ogivais, vazios.

Fronteira à porta do «nárte» e ao fundo deste, encontra-se o pórtico da nave, para cuja descrição nos socorremos das palavras do arqueólogo e

culos, casebres de madeira, sem condições higiénicas, sem nada que as recomende — a não ser a extrema necessidade que os pobres moradores têm de ali se abrigar para não terem de fazer vida ao ar livre ou dormirem ao relento!

Eis um assunto de-veras importante, sob todos os pontos de vista, a que as entidades vimaranenses responsáveis têm de se dedicar com afinco — e urgentemente, a bem da saúde pública.

Guimarães, 5-10-941.

M. A. Rodrigues.

investigador de arte Sr. Cónego Manuel de Aguiar Barreiros, em virtude de não nos ter sido possível tirar d'ele qualquer fotografia, «...três arquivoltas em pleno cintro e aresta viva, reentrantes e decrescentes, cujos extremos, interrompidos de impostas, se prolongam de maneira a constituírem pés direitos. Das arquivoltas as duas últimas são lisas; todavia, a primeira recurva-se, suavemente, em meia cana adornada de lírios estilizados, consecutivos e ligados, salientando um friso de zig-zags paralelos e unidos».

Em cada uma das fachadas laterais da nave e face a face, encontram-se portas que dão comunicação com o exterior. Sem ornamentação, de arcos, ligeiramente, apontados, estas portas dissemelhantes entre si nada apresentam de particular. Iluminam a nave seis frestas laterais e uma outra na fachada, que se abre acima do telhado do «nárte». Por cima desta última, no vértice da empênia, eleva-se uma cruz equilateral, idêntica à da frontaria, mas vasada num círculo.

Da nave passa-se para a ábside, por sobre um arco triunfal muito simples, de meio ponto, apoiado em colunas lisas, apenas com capitéis ornamentados com motivos fitomórficos. A ábside recebe luz só por uma janela virada ao Norte, visto que se encontra entaipada uma fresta rasgada na sua testeira.

Exteriormente, o «nárte» e a nave apresentam cachorradas com modilhões lisos, destituídos de qualquer interesse. Quanto à porta lateral Sul, tem a protegê-la um alpendre cujas colunas de suporte, lisas, se apoiam nas tampas em albardilha de dois túmulos anepigráficos, dos quais um pertence, possivelmente, a algum guerreiro medieo, como se pode depreender da espada e escudo de campo faxado, que se encontram gravados em baixo relevo na tampa da respectiva arca.

Analogamente ao que sucede noutros monumentos religiosos românicos, como em Santa Maria Maior de Tarouquela, na capela de S. João Baptista, na Comenda de Távora, etc., paredes meias com a fachada meridional da ábside, existe na igreja de Serzedelo uma capela tumular gótica, do Século XIII, posteriormente adaptada a sacristia, da qual é provável que tenham saído as duas arcos tumulares acima indicadas, tanto mais que, na sua fachada voltada ao Poente, se vê um escudo de pedra, muito semelhante ao já referido. Nesta capela, cujo telhado duma só água é, sensivelmente, paralelo ao do telheiro vizinho, apenas há de notável a existência duma janela geminada, do primeiro período do gótico ogival, um tanto parecida com as que se vêem na capela tumular de Tarouquela, quasi só destas diferindo por ter sobre o mainel, na enjuncta, um pequeno óculo quadrilobado. Terminamos assim a descrição sumária desta igreja românica pertencente ao período de transição, que se esboça já, com timidez, alguns dos seus arcos ligeiramente apontados.

J. Fronteira.

**Bibliografia** — «Arte Românica em Portugal, por Joaquim de Vasconcelos e Marques Abreu»; «Românicas e gêmeas», pelo cónego Manuel de Aguiar Barreiros, in «Ilustração moderna», vol. III, pág. 53; «Uma semana românica — A igreja de Serzedelo, por Edmundo Alves, in «O Arqueólogo Português», vol. XXIV, pag. 37.

## A Moral Política de Charlie Chaplin

«Sinto muito, mas não quero ser imperador. Não me está isso no feitio. Não desejo governar nem conquistar ninguém. Gostaria de ajudar toda a gente, se tal fosse possível: — judeus e gentios, pretos e brancos.

Devíamos todos ajudar-nos uns aos outros. Devíamos colaborar na felicidade e não na miséria uns dos outros. Mas o espírito de voracidade envenenou a alma dos homens e envolveu o mundo nua barreira de ódios. Marchamos, a passo de parada, para a miséria e para a morte.

Temos desenvolvido demais a inteligência. Temos atrofiado demais a sensibilidade. Mais do que de maquinismos precisamos de humanismo. Mais do que de esperteza precisamos de bondade e delicadeza. Sem estas qualidades a vida será violência apenas e tudo estará perdido.

O avião e a rádio tornaram-

# O Assalto de Segunda-feira Gorda e a morte do Elefante

Trrim... trrim..., retiniu, com estrépito, a campainha do telefone. Levámos depressa a mão ao auscultador e... espreguicámos. Não vimos ninguém... Apenas, através, dos fios, uma voz feminina, agradável, dizia-nos: «Contamos, hoje, consigo, para o assalto... aqui... às 10 e meia da noite... venha preparado... traga duas pistolas...» (As pistolas, neste caso, eram duas garrafas de champagne).

Os cabelos puseram-se-nos em pé. Lembramo-nos, repentinamente, da patrulha a cavalo... Ponderamos o nevoeiro... a noiteada... o frio... Mas, a intimação era categórica, formal, autoritária! Não havia remédio: fúhamos que ir.

Por volta das 15 h., maquinaalmente procurámos o grande FRADICUS, para que nos desse a senha e as instruções precisas para a nossa junção ao grupo dos conspiradores, à hora e no local marcados.

A médio e recoso da polícia, D. FRADICUS puxou por uma longa folha de papel selado e segredou-nos baixinho, ao ouvido, os nomes dos que iam assaltar aqueles domínios tranquilos da Boavista. E, para nos incutir mais ânimo ainda, repetiu-nos, vezes sem conta, o do temerário GRÃO VIZIR FERNANDUS, o qual — afirmou-nos D. FRADICUS — capitanearia os destemidos assaltantes, nessa noite trágica de espesso nevoeiro londrino.

A humidade trespassava-nos as carnes e os ossos, que nós aquecíamos com fortes goles de chá preto.

Depois, despedimo-nos de D. FRADICUS e dirigimo-nos pachorratamente, em direcção ao Pombal.

Já na Torre dos Clérigos tombavam as 10 menos um quarto da noite, quando saímos para ir ao Palácio do GRÃO VIZIR tomar assento no seu automóvel particular.

O luxuoso «Marmom» lá estava a postos, sem luz dentro, de faróis apagados. Pessoa alguma o vigiava. Na verdade, naquela escuridão de breu, que recordava a figura de Rocambolo, o raio do carro tinha não sei quê de misterioso, que nos arripiava e cortava em pedaços...

«Seria êle talvez — quem sabe? — a única testemunha muda do «órrível» crime que se tramava na sombra contra a vida — e a despenha — do PRÍNCIPE RAULIS?»

Quando afastaram os pesadíssimos portões de bronze cinzelado do palácio, apareceu-nos, de ponto em branco, o GRÃO VIZIR, com o seu «diamantino» a cintilar no peitilho alvo da camisa, e o inseparável «fez» na cabeça, tendo atrás de si, as duas Senhoiras, trajando riquíssimos vestidos de seda e ouro de 19 quilates.

Entrámos, todos, muito cautelosamente, para o auto, que num relâmpago, nos conduziu ao Castelo majestoso do PRÍNCIPE RAULIS, já àquela hora bizarramente iluminado e cercado pelos valentes companheiros de armas.

Foi só então que avançámos e tomámos o reduto de assalto.

Na sala-de-fumo (outras vezes escritório de publicidade e seguros) encontramos o Cav. Souza a narrar aos circunstantes episódios da sua vida de menino e moço, façanhas, escaramuças... Havia já espantado um guarda-freio a murro... e lamentava que a sua «adunata» não fosse tão vasta como a do Cairo e não houvesse, ali, tantos despachos como na de Constantinópolia.

Cumprimentámo-lo à legiãoário.

Logo a seguir, manietámos o PRÍNCIPE RAULIS. Não o amordaçámos. Só o que êle nos pedia era que o não torturássemos nem lhe surripiássemos os botões preciosos do peitilho — dois bolos-reis, tal o tamanho das valiosas jóias, que pertenceram — assim o supomos — à Coroa dos Sultões de Zanzibar.

No salão nobre abarracamos os restantes salteadores, que já bailavam ao som mavioso do excelente ERARD. E a animação ia pouco a pouco subindo ao rubro, a despeito de RUBINSTEIN ter perdido a cabeça... de um dedo polegar entre o teclado!

Aflito, D. FRADICUS, de bata branca da Cruz Vermelha e Azul, com o seu coração a bater como um pêndulo, correu logo a buscar o PACHÃO e os ferros necessários. Porém, a PRINCESA RAULIS, amabilíssima como sempre, presenteara-nos com variadíssimos bañões de oxigénio... que nós picávamos com alfinetes e rebentávamos com estampido.

Já milhões de brilhantes escondiam as ramagens das ricas e soberbas tapeçarias orientais.

Quilómetros (léguas) de serpentina enroscavam-se, nas pernas dos pares, como amarras.

Cantava-se ao ruído da música «jazz-band». Ria-se alegremente, pois era forçoso animar os rostos dos rapazes em idade militar e que se apinhavam à porta, macabúziolos, não fosse o Governo mobilizá-los e mandá-los para Xangai...

As fâmulas, essas, olhavam-nos de soslaio, com caras de poucos amigos. — Não fomos nós que trouxemos os papelinhos, os brilhantes, santinhas, — dissemos, em árabe, a duas que resmungavam do trabalho que iriam ter para os apanhar do chão.

Neste meio tempo, em que todos fraquejavam de debilidade, os clarins anunciaram a ceia, que foi escolhida e lautamente servida por escudeiros de libré, carmesim e prata, e pelos próprios cozinheiros, que ostentavam os seus tradicionais barretes brancos... e muita salsa nas algebeiras dos casacos.

Jamais víramos tanta guloseima junta! Dir-se-ia que as pastelarias e confeitarias se haviam ali reunido em parada.

O champagne era trazido por tubos de cristal da Boémia. Pilhas imensas de sanduiches de sardinhas de conserva. Perus. Faisões. Vitelas inteiras! Pavões armados! Croquetes de todos os tamanhos e feitios... a palitarem-se! Pudins fantásticos! Vinhos famosos de 200 anos! Gelados do Polo Norte!... E, quanto mais se comia, mais havia que mastigar.

Aproveitando uma pausa... dental, brindámos aos presentes, especialmente aos PRÍNCIPIES e ao Cav. Souza, em puríssimo italiano de Veneza. Em seguida, voltámos aos salões para dar continuação ao baile.

O belo-sexo estava magnífica e brilhantemente representado, e, se se procedesse a um Concurso de Beleza, nós não queríamos estar na pele do Júri, que se veria em palpos-de-aranha para eleger a Rainha. Teria de elegê-las a todas, porque todas elas o que queriam era... reinar.

A's 2 e meia da madrugada de terça (hora a que o PRÍNCIPE RAULIS arrancou a pera e o bigode, para descanso de «los pellos»...), retirámo-nos nós, encantados com o que observáramos: um bom humor comunicativo, que nos dispôs bem, muito obrigado.

Mas, na quarta-feira de cinzas, como nos lembrássemos dos narizes torcidos do «ministério», resolvemos levar, pela mão, ao Castelo, os quatro elefantes brancos do Palácio de Cristal, para sorverem, dos tapetes, os brilhantes, com as trombas, e ficar, assim, tudo limpo de uma assentada.

O pior foi que os paquidermes, os desalmados, na azáfama da faxina, enguliram, por descuido, os móveis, as sanefas e... o piano!

Um dêtes acaba, até, de esticar o pernil, de indigestão, num dos imensos hospitais de Cingapura!...

Carnaval de 1932.

D. Joaquim de Bastião.

# DESPORTO

No primeiro jôgo da época o «Vitória» conquistou uma taça — Início do Campeonato Distrital — Novo jogador — Palavras de merecida homenagem.

O grupo de Honra e as Reservas do «Vitória Sport Club» deslocaram-se no passado domingo a S. Martinho de Campo, onde, no campo das Penedas, realizaram dois encontros, respectivamente, com o «Club Desportivo das Aves» e o «Sport Club Campense».

O primeiro encontro, entre as «Reservas» e o «Campense», terminou com um empate de 3 bolas.

Do segundo, entre o «Desportivo» e o Campeão de Minho, saú este vencedor por 6 bolas a 4.

O «Vitória», que não pôde alinhar com todos os elementos que disputarão o Campeonato Distrital, fez brilhante exibição na primeira parte e ficou de posse de mais um interessante trofeu que se intitula — «Taça Conciliação».

Para início do Campeonato Distrital, jogam hoje, no Benlhevai, o «Gil Vicente F. C.», de Barcelos, e o «Vitória».

O grupo campeão apresentar-se-á com um novo elemento, Arlindo, que, no pósto de extremo-esquerdo, substituirá o popular jogador Bravo, que durante anos serviu com incedível dedicação o seu Club

e honrou o seu lugar com exibições de grande brilho.

Ao vê-lo, oficialmente, apeado, pelo rodar dos anos, do lugar em que tanto contribuiu para muitas tardes de triunfo do seu «Vitória» — cujo mailot nunca trocou e com brio soube dignificar — «Notícias de Guimarães», sempre pronto a louvar os sinceros desportistas, aproveita esta oportunidade para dizer publicamente ao simpático rapaz que a causa do Desporto citadino algo lhe fica devendo, pela sua intuição, pelo seu apurmo, pela sua dedicação e pelo seu desinteresse por tudo que não fosse absolutamente Desporto.

Bravo não abandona ainda as lides desportivas nem o «Vitória». Apenas cede lugar para que os novos continuem a manter em nível elevado o bom nome e o esplendor do seu querido Club.

Magnífico exemplo de compreensão desportiva e de bairrismo nos dá Bravo, nestes tempos cheios de orgulhos feridos, de despeitos irreverentes e de ferozes egoísmos.

Por isso mesmo aqui lhe prestamos a homenagem singela mas bem merecida destas palavras.

J. Gualberto de Freitas.

## Calendário de Jogos do Campeonato Distrital

| CLUBES                                   | Data          |
|--|---------------|
| Vitória Sport Club — Gil Vicente F. Club |               |
| F. C. de Famalicão — Sport. C. de Fafe   | 12 de Outubro |
| Sport. C. de Braga — F. C. de Vizela     |               |
| Gil Vicente F. C. — F. C. de Famalicão   |               |
| F. C. de Vizela — Vitória Sport Club     | 19 de Outubro |
| Sport. Club de Fafe — Sport. C. de Braga |               |
| Sport. C. de Braga — Gil Vicente F. Club |               |
| F. C. de Famalicão — Vitória S. Club     | 26 de Outubro |
| F. C. de Vizela — Sport. Club de Fafe    |               |
| Gil Vicente F. Club — Sport. C. de Fafe  |               |
| Vitória Sport Club — Sport. C. de Braga  | 2 de Novembro |
| F. C. de Famalicão — F. C. de Vizela     |               |
| F. C. de Vizela — Gil Vicente F. Club    |               |
| Sport. C. de Fafe — Vitória Sport Club   | 9 de Novembro |
| Sport. C. de Braga — F. C. de Famalicão  |               |

Os jogos realizam-se no campo dos Clubes indicados em 1.º lugar. A segunda volta deste Campeonato efectua-se a 16, 23 e 30 de Novembro, e 7 e 14 de Dezembro.

## Divisão categoria «Reserva» -- 1.ª Volta

Para apuramento do vencedor por zona.

| ZONA NORTE  |               | ZONA SUL     |               |
|-------------|---------------|--------------|---------------|
| Clubes      | Data          | Clubes       | Data          |
| Vizela      | 19 de Outubro | Gil Vicente  | 19 de Outubro |
| Vitória     |               | Famalicão    |               |
| Vizela      | 26 de Outubro | Sport. Braga | 26 de Outubro |
| Sport. Fafe |               | Gil Vicente  |               |
| Sport. Fafe | 9 de Novembro | Sport. Braga | 9 de Novembro |
| Vitória     |               | Famalicão    |               |

Os jogos realizam-se no campo dos Clubes indicados em 1.º lugar. A segunda volta deste Campeonato efectua-se, respectivamente (para ambas as zonas) em 23 e 30 de Novembro, e 14 de Outubro.

Vão realizar-se as eleições

Realizam-se no próximo domingo as eleições das Juntas de Freguesia e activam-se por isso os preparativos para o acto eleitoral que vai realizar-se em todo o país, à volta do qual S. Ex.ª o Senhor Ministro do Interior realizou no Porto uma notável conferência, a que tivemos já ocasião de nos referir, durante a qual o ilustre membro do Governo expôs o alto significado das próximas eleições.

Não pomos dúvida que serão chamados todos aqueles que se encontram em condições de prestar o seu concurso, cientes dos seus deveres, havendo pois muito a esperar da sua acção.

Livros & Jornais

ENSAIOS PORTUGUESES — O Sr. Professor Dr. Marcelo Caetano vai, dentro em pouco, dar-nos mais um fruto da sua inteligência e do seu prestígio. Tudo quanto a sua pena traça no papel são visões de um espírito clarividente, em que a sua cultura se reflecte como a luz do sol num espelho.

O HOMEM DA RUA — É este o título de um novo romance de Guedes de Amorim.

Como romancista, como novelista e como jornalista, G. de A. conquistou um lugar de relevo. Este romance, que vai sair ainda neste Outono, constituirá o glorio de operário português. Trata de um homem que, farto de ser ludibriado por idéias mesquinhas, prescinde delas, foge-lhes, e agarra-se com amor ao seu trabalho.

Estamos convencidos de que G. de A. vai dar-nos uma aprazível leitura com este romance, palpante de interesse, que será editado por uma casa de Lisboa.

Curiosidades

ESTÁTUA DE UM PORTUGUÊS NA ILHA DE MALTA

D. Frei Manuel de Vilhena, Português, Grão Mestre da Ordem do Hospital de S. João de Jerusalém, príncipe de Malta e Gozo, faleceu nesta ilha, no dia 12 de Dezembro de 1737, com 73 anos de idade.

Em La Valette, capital da ilha de Malta, ergue-se a estátua de tão eminente português.

OS ASCENSORES DE NOVA YORK

Em Nova York há um metropolitano, muitos autobuses e «tramways», mas são os ascensores que têm o lugar principal com respeito a meio de transporte. E isto é fácil de compreender na cidade dos arranha-céus.

Sabe-se pelas estatísticas que, se o metropolitano daquela enorme cidade, transporta 6 milhões de pessoas por dia e que, se os «autobuses» e «tramways» levam, diariamente, 3 milhões de passageiros, os inumeráveis ascensores, em compensação, transportam para cima e para baixo, quotidianamente, mais de 15 milhões de passageiros.

O ascensor bate nesse sentido, o «recorde», e com uma diferença considerável, até mesmo contra os «autobuses» e «tramways» juntos.

O PRIMEIRO «ARRANHA-CÉUS»

O primeiro «arranha-céus» que surgiu em território da América do Norte foi erigido em Chicago, em 1884. Foi um acontecimento memorável. O edifício tinha apenas doze andares, mas considerava-se essa obra como sendo uma audácia extraordinária para a época. Levantava-se, além disso, sérias dúvidas enquanto à solidez da construção e o público abstinha-se, tanto quanto possível, de circular nas imediações do edifício.

CAMPEONATO DE ESCRITA A MÁQUINA

A mais velha dactilógrafa de todo o mundo, Miss Mitchel, foi quem ga-

nhou, em Inglaterra, o campeonato da velocidade da escrita à máquina. Despertou grande interesse esta prova, realizada em Magic City e a vencedora foi muito aclamada por enorme multidão.

UM LIVRO PORTUGUÊS NO MUSEU BRITÂNICO

Pela Associação dos Amigos das Bibliotecas Nacionais da Grã-Bretanha foi, há anos, adquirido e oferecido ao Museu Britânico, de Londres, um exemplar que se supõe único, do primeiro e mais completo relato feito sobre a Abissínia.

O livro que é português, intitula-se «Cartas das Novas que vieram a el-rey Nosso Senhor do descobrimento do preste Joham (Lisboa 1521)» e foi publicado «por ordem de Sua Magestade el-rei Don Manuel, em 1521».

Descreve-se nesta obra toda a viagem e acção da Armada Portuguesa — a qual levava a bordo o embaixador Matheos que o Négus enviara a Portugal — desde a sua chegada a Adua até ao seu regresso a Portugal. Contam-se ali também, com rara precisão e poder descritivo, todos os factos ocorridos durante a primeira visita de portugueses à Etiópia onde a embaixada se conservou, depois, até 1527.

RESPOSTA HÁBIL

O poeta inglês Waller, que durante o protectorado de Cromwell, escreveu várias obras em louvor d'este, logo que a monarquia foi restaurada dedicou uma poesia ao novo soberano Carlos II, o qual, para lhe mostrar que não ignorava o seu passado político, lhe observou:

— Parece-me que os versos que escreviste em honra do Lord Protector eram melhores do que estes.

Waller, não se perturbou e respondeu: — É natural que fôsse, Magestade. Nós, os poetas, descrevemos sempre melhor a ficção do que a realidade.

TABACO CANADIANO

Desde há muitos anos que os plantadores canadianos conseguiram, graças a um solo excelente, cultivar tabaco que vale tanto como o de Virginia.

Conseguiram-no ultrapassando todas as esperanças, pois que um perito pode distinguir a diferença entre a folha de um charuto de Virginia e a de um outro fabricado no Canadá.

As pessoas que julgam o clima do Canadá muito rigoroso, deviam ter ficado bastante surpreendidas com uma exposição de tabacos canadianos que teve lugar, em 1931, nos escritórios dos Caminhos de Ferro Canadianos, em Londres. Viam-se ali todas as variedades e todas as misturas de tabacos colhidos no Ontário.

da cidade

Boletim Elegante

Fartidas e chegadas

Dr. Raúl Alves da Cunha — Acompanhado de sua esposa, regressa hoje a Lisboa o ilustre magistrado e nosso prezado amigo sr. conselheiro Raúl Alves da Cunha, que teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que muito nos sensibilizou.

Das suas propriedades, e acompanhados de suas famílias, regressaram às suas casas desta cidade, os nossos prezados amigos srs. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, Francisco de Faria, Aprijo Neves de Castro, João Mendes Fernandes, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Vasco Leão Fernandes, Manuel da Cunha Machado, António Geraldo Guimarães, Jacinto José Ribeiro e Alberto da Cunha e Castro.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e digno gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, sr. Artur da Silva Pereira.

Regressaram a esta cidade a sr.ª D. Filomena de Jesus Capela, distinta Professora de Labores da Escola Ind. e Commercial, e os nossos prezados amigos srs. Dr. Avelino Lopes Leite de Faria e Dr. Daniel Nunes de Sá.

Esteve nesta cidade com sua esposa o nosso prezado amigo sr. Alferes Luís Mendes Lopes Cardoso, em serviço em Bragança.

Encontra-se nas suas propriedades de Basto a família do nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

Vimos nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto sargento ajudante sr. António Ribeiro de Castro.

Com sua família regressou de Celorico de Basto a Abrantes, reassumindo as suas funções na agência do Banco Nacional Ultramarino, o nosso prezado amigo sr. António Cerqueira Maciel.

Regressaram a esta cidade as famílias dos nossos prezados amigos srs. Francisco Ribeiro de Castro, Paulino de Magalhães e José Dias de Castro.

Tem estado na sua casa dos Pombais o nosso prezado amigo sr. visconde de Viamonte.

Regressou de Landim, Fátima, o nosso bom amigo e digno pároco de S. Paio, sr. P.º Luís Gonzaga da Fonseca.

Em Gondar tem estado as famílias dos nossos prezados amigos srs.

TEATRO JORDÃO - MODA, às 15 e às 21 horas - Um maravilhoso espectáculo musical - DE BRAÇO DADO - com Judy Garland e Mickey Rooney - Um filme que é um colosso de revelações e surpresas - QUINTA-FEIRA, 16: O LUAR DE BURMA - com Dorothy Lamour e Robert Preston

CASA DOS ENXOVAIS - Telegramas: ENXOVAIS - Abreu Lopes & C.ª, L.ª - GUIMARÃIS - Panos de linho, Panos de algodão, Sarcas, Brotanhas, Atoalhados para mesa, Toalhetes lisos, Toalhetes turcos, Lençóis turcos para banho, Pano turco a metro, Panos para cozinha, Colchas de seda e de algodão, Cobertores de lã e de algodão, e um lindo e variado sortido de bordados de Guimarães. CONFECÇÃO COMPLETA DE ENXOVAIS.

António José Pereira de Lima e António José Pereira Rodrigues. De visita ao seu e nosso amigo sr. Jerónimo Sampaio, esteve nesta cidade, no último domingo, o sr. dr. Fernando Artur Moreira Ferreira, distinto professor em Lisboa.

Com sua família regressou a Gonça o nosso prezado amigo sr. João A. da Silva Guimarães.

Doentes

Nas suas propriedades, em Celorico de Basto, tem passado incomodado o nosso prezado amigo e abastado proprietário sr. Dr. Francisco Meireles.

Esteve doente, mas já se encontra em vias de restabelecimento, o nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga, distinto publicista.

Com um forte ataque de gripe tem guardado o leito o sr. dr. Artur Merlim Nobre, distinto chefe da secretaria da Câmara Municipal.

No Porto, onde reside, tem passado incomodado a nossa conterrânea sr.ª D. Elvira Correia.

Continuam doentes o distinto advogado sr. dr. António do Amaral, a menina Maria Augusta, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Mário Mendes e a sr.ª D. Cândida de Abreu Mascarenhas, esposa do nosso prezado amigo sr. Alfredo Guimarães.

Entrou em vias de franco restabelecimento o distinto académico sr. José Ribeiro da Silva Xavier.

Tem passado algo incomodado o estimado funcionário dos Correios e nosso bom amigo sr. Azeiteiro Dias Pereira.

Desejamos as melhores dos doentes.

Aniversários natalícios

Fazem anos: Luis Filipe Coelho — No próximo dia 15 faz anos o nosso prezado amigo e distinto professor do ensino livre, sr. Luis Filipe Coelho, a quem endereçamos as nossas mais efusivas saudações.

Augusto Joaquim da Silva — Faz anos, também, no próximo dia 15 o nosso prezado amigo e inteligente solicitador desta comarca, sr. Augusto Joaquim da Silva, a quem igualmente felicitamos muito sinceramente.

Fazem anos hoje e amanhã, respectivamente os nossos prezados amigos srs. Fernando Salazar Ribeiro e Jose Maria Nunes de Vasconcelos, pijsantes da firma Sousa & Coelho. Os nossos parabéns.

Diversas Notícias

Liceu de Martins Sarmiento

Na passada segunda-feira, às 15 horas, e perante a assistência de professores e elevado número de alunos, o Sr. Dr. Feliciano Ramos, ilustre Reitor do Liceu de Martins Sarmiento, procedeu à abertura simbólica do novo ano lectivo, após o que se fez a marcação de lugares e a afixação dos respectivos horários.

Descoberta de roubo

A polícia acaba de descobrir que o autor do roubo de um cordão de ouro, com um crucifixo do mesmo metal, praticado na residência do Sr. Artur Cardoso Lage, casado, morador na Rua Dr. Joaquim de Meira,

desta cidade, foi José dos Santos Teixeira, o «marreca», solteiro, sapateiro, morador no Largo 13 de Fevereiro, que por isso recolheu aos calabouços da P. S. P. e vai ser entregue ao Poder Judicial.

Matadouros

O movimento no mês findo, nos matadouros do concelho, foi o seguinte:

Guimarães: 44 bois; 179 vitelas; 55 suínos e 114 caprinos; Vizela: 24 bois; 67 vitelas; 20 suínos e 116 caprinos; Taipas: 14 bois; 24 vitelas; 4 suínos e 166 caprinos.

Fora dos Matadouros foram abatidos 20 suínos.

Notícias militares

É convocado para se apresentar na sede da 1.ª Companhia de Saúde até às 7 horas do dia 17, a fim de tomar parte na 2.ª incorporação de recrutas no corrente ano, o soldado recruta Angelo da Rocha Teixeira, domiciliado na Rua 5 de Outubro, freguesia da Oliveira, desta cidade. Não se apresentando no local indicado é considerado desertor.

Cemitério Municipal

O Cemitério Municipal principiou a abrir às 8 horas e a encerrar às 17.

Pela Instrução

Foi colocado na Escola do Coração de Jesus, desta cidade, o professor Sr. Joaquim da Rocha, que exerce idênticas funções em Lamego.

Exame de 7.ª classe — Em Braga, e com honrosa classificação, concluiu, ultimamente, o 7.º ano do Curso dos Liceus, o distinto académico Sr. Joaquim Rodrigues Castro, sobrinho do nosso prezado amigo e estimado solicitador Sr. Augusto Joaquim da Silva. Os nossos parabéns.

Foi prorogado o prazo para as inscrições dos alunos de ensino particular, no presente ano lectivo, até ao dia 25 do corrente, para as inscrições normais, e até ao dia 15 de Novembro para as inscrições com pagamento de multa.

Incêndio

Por volta das 9 horas da manhã de hoje manifestou-se um incêndio numa casa situada na freguesia de S. João de Ponte, próximo do centro fabril de Campelos. Os Bombeiros compareceram ali rapidamente e evitaram que as chamas se propagassem a outras casas que existiam num mesmo corrente. Ainda assim os prejuizos são calculados em alguns milhares de escudos.

Pela Polícia

Queixou-se a Polícia, António Carlos, casado, jornalista, do lugar da Cachada, freguesia de S. Torcato, contra Domingos Fernandes, servicial, da freguesia de Gominhães, por ter sido por este agredido.

António Pinheiro de Sousa, casado, maior, lavrador e proprietário, morador no lugar da Amorosa, freguesia de Azurém, queixou-se a polícia de que na noite de 6 para 7 do corrente lhe assaltaram a sua resi-

dência, levando vários objectos de ouro no valor de 1.600.000.

— D. Quitéria de Jesus Martins, solteira, professora oficial aposentada, em Vizela, queixou-se à polícia contra José Andrade, casado, operário fabril, e sua esposa Emília Andrade, e ainda contra Maria Mendes, viúva, regateira, moradores na mesma vila, por insultos e agressão.

O preço do vinho

O vinho da nova colheita vende-se a 800.000, 900.000 e 1.000.000.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Contando 14 anos, finou-se, em Polvoreira, o Sr. Avelino Teixeira da Silva, filho do comerciante Sr. Manuel Ribeiro da Silva e sobrinho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local Sr. Armando Martins Ribeiro da Silva.

O funeral realizou-se com bastante concorrência, naquela freguesia.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Contando 58 anos, finou-se, na quinta-feira, a Sr.ª Josefa Mendes de Almeida, irmã da Espôsa do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Manuel Gonçalves, proprietário da Sapataria «A Portugal», desta cidade. O seu funeral realizou-se ontem para o Cemitério Municipal.

O seu funeral efectuou-se ontem, às 11 horas, na capela da V. O. T. de S. Francisco, com a assistência de diversas pessoas das relações da família, que após os officios de sepultura acompanharam o cadáver ao Cemitério da Atouguia.

Ao nosso amigo Sr. Manuel Gonçalves e restante família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

Francisco José Rodrigues Milhão

Nas suas propriedades na freguesia de S. Tomé de Aباção, e contando 75 anos, finou-se, na sexta-feira de madrugada, confortado com todos os Sacramentos, o antigo industrial desta cidade sr. Francisco José Rodrigues Milhão, pai dos nossos amigos srs. Dr. Alberto Rodrigues Milhão, distinto clínico, Anibal Rodrigues Milhão, e da esposa do nosso conterrâneo ausente em Africa Sr. Francisco Antunes da Cunha.

O extinto encontrava-se doente há já bastantes anos, tendo por isso abandonado a sua actividade comercial.

O seu funeral, que foi bastante concorrido, realizou-se ontem, às 11 horas, na igreja da Misericórdia, tendo-se feito representar diversas corporações religiosas e civis, Mês e Corpo Clínico da Misericórdia, Vitória Sport Club, etc.

Após os resposnos fúnebres o cadáver foi removido, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

A toda a família enlutada, e duma maneira muito especial ao nosso prezado amigo Sr. Dr. Alberto Milhão, apresentamos as nossas condolências.

Sufragando

Missa — O nosso prezado amigo e coaceituado comerciante local Sr. João A. da Silva Guimarães, mandou celebrar, há dias, na paróquia de Gonçar, uma missa por alma do saudoso tio o Sr. Justino José da Silva, tendo, no final, mandado distribuir 30 borras de pão a igual número de pobres.

Procissão de Finados

No dia 2 de Novembro próximo, pelas 15 horas, sairá da igreja da Misericórdia a Procissão de Finados que se dirige ao Cemitério Municipal, onde serão entoados os responsórios do costume.

José Lopes Alves Guimarães

Vizela, 10. Faleceu o sr. José Lopes Alves Guimarães, comerciante que foi muito considerado e muito conhecido. Fundador da Loja dos Linhos (Lopes — Linhos), hoje sob a competente Direcção e Gerência de seu filho, sr. Joaquim Lopes Alves Guimarães, o falecido soube sempre conquistar, pela exactidão e honestidade do seu carácter, e ainda pela afabilidade do seu trato, justas e inúmeras simpatias, e uma clientela selecta.

Legou, portanto, a seus filhos um nome honradíssimo e respeitável, tanto como excelente chefe de família que era, como negociante probo e digno que foi — predicados estes que se têm mantido na seriedade comprovadíssima e no próspero e intensivo desenvolvimento da Casa «Lopes — Linhos», que marca em Vizela, e tem a sua fama justamente criada.

A seus filhos, e muito em especial aos srs. Joaquim e Arlindo Lopes Alves Guimarães, endereçamos os nossos sentimentos pêsames.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Vida Católica

Nossa Senhora do Rosário — No dia 9 de Novembro, realizou-se-a, com o maior brilho, na capela da V. O. T. de S. Domingos, uma festividade em honra de N. S.ª do Rosário, como conclusão dos piedosos exercicios que ali se estão a realizar.

Haverá Missa cantada, de manhã, e de tarde, sermão por um distinto orador sagrado, bênção do SS.ª Sacramento e outros actos religiosos.

Festividade em Gondar — Realiza-se hoje, em S. João Baptista de Gondar, uma festividade a N. S.ª do Rosário, havendo Missa solene, sermão por um distinto orador sacro e vistosa procissão, de manhã; de tarde, arraial, com fogo, música e outras diversões.

Festividade de Cristo Rei — Realiza-se no próximo dia 26, na igreja de N. S.ª da Oliveira, a festa anual em honra de Cristo Rei, em que tomam parte todos os organismos da Acção Católica, desta cidade.

A mesma festividade será precedida de um tríduo de pregação, cujo horário publicaremos oportunamente.

Nossa Senhora da Fátima — Como de costume haverá amanhã, dia 13, nas capelas das Oficinas de S. José e de N. S.ª da Guia, assim como noutros templos, solenidades em honra da Virgem da Fátima, e, pelas 12 horas precisas, sairá da capela das Oficinas de S. José (Capuchinhas) a procissão em que será conduzida em andor a Imagem da Virgem. A procissão será acompanhada por uma banda de música e dará volta ao Largo da República do Brasil. Durante o trajecto serão entoados cânticos religiosos e recitar-se-á o terço. Ao recolher será dada a bênção do SS.ª Sacramento.

Pia Associação dos Amigos do Coração de Jesus — Realiza-se no próximo domingo, dia 19, pelas 7 horas, na igreja de N. S.ª da Oliveira, a reunião mensal desta Pia Associação, havendo missa rezada, prática, comunhão e bênção do SS.ª Sacramento.

Câmara Municipal

Sessão do dia 8.

Em sua sessão de 8 do corrente a Câmara Municipal deliberou:

Autorizar o pagamento dos subsídios concedidos à Irmandade de N. S.ª do Carmo da Penha, Comissão de Melhoramentos, ao Museu Regional Alberto Sampaio e à Delegação Concelhia da L. P.; proceder à reparação do caminho público de Santa Leocádia de Briteiros, no lugar de Sá.

Tomou conhecimento de um officio do vereador Sr. António José Pereira de Lima, no qual agradece à Câmara o ter lhe apresentado cumprimentos de condolências pela morte de seu filho José de Sousa Lima. Deferiu diversos requerimentos e autorizou pagamentos referentes ao mês findo.

VIDA SINDICAL

Sindicato Nacional dos Operários Corderoos, Capacheiros e Officios Correlativos do Distrito do Porto

Tendo reunido a Comissão Administrativa deste Sindicato, com sede no Porto, resolveu dar conhecimento a todos os operários corderoos, capacheiros e officios correlativos dos Distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança e Vizeu, que os seus estatutos foram aprovados oficialmente por alvará de 11 de Setembro último, de S. Ex.ª o Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social. A mesma Comissão Administrativa avisa todos os operários que vai proceder-se à distribuição de propostas por todas as fábricas e officinas e ficarão isentos do pagamento de jóia todos aqueles que se inscreverem até 31 do mês corrente. Da Comissão Administrativa do Sindicato em referência recebemos um officio de saudação ao nosso jornal, o que muito agradecemos.

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Assistência — O movimento do mês de Setembro findo:

ASSISTÊNCIA MÉDICA

Consultório da sede, Dr. Alberto Roque de Figueiredo — Consultas, 61; injeções, 181.

Nespereira, consultas, 24.

Moreira de Cónegos, consultas, 30.

Dr. João Faria Mota Prego — Consultas, 89; injeções, 50; visitas, 22; operações de pequena cirurgia, 1.

Consultório no Pevidém, Dr. J. Soares Leite — Consultas, 113; injeções, 40; visitas, 2; operações de pequena cirurgia, 3.

Tratamentos eléctricos, Dr. Alberto Milhão — Ondas curtas, 30; pontostat, 53; raios infra-vermelhos, 35; ultra-vermelhos, 31.

ASSISTÊNCIA EM PÃO

121 subsídios: Guimarães, 13; Covas, 6; Vizela, 24; Moreira de Cónegos, 5; Serzedelo, 14; Pevidém, 49; Guaduzela, 10.

# JOSÉ DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação,

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

Auxilie a indústria da sua  
terra! Não dê aos de fora  
o que aos seus faz falta!

Mande executar os seus tra-  
balhos tipográficos na

**Minerva**  
Vimaranense

a mais categorizada casa desta  
cidade. — R. St.º António, 133.

**Alugam-se 2 andares** em bom  
situação na Avenida dos Combatentes  
da Grande Guerra. Falar com José  
Joaquim Fernandes — Av. Combatentes  
da G. Guerra. 168

Lide e propagai o «Notícias de Guimarães»

## NOTÍCIAS DO EDIPISTA

SECCÃO CHARADITICA  
dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Bo-  
quete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

### Palavras cruzadas

Dando satisfação aos inúmeros pedidos que nos têm feito, principiámos  
hoje a publicar problemas de palavras cruzadas, o que faremos, pelo menos,  
quinzenalmente.

Esperamos que este instrutivo passatempo agrade a todos os Edipistas  
e preparados leitores, levando-os também a colaborar na nossa secção. Ficamos,  
portanto, aguardando o envio de decifrações e problemas para publicar, os quais  
devem obedecer às seguintes disposições: a) 11 quadrados horizontais e  
11 verticais; b) facilidade na decifração; c) evitar, quanto possível, o uso  
de nomes próprios, de nomes de plantas, árvores ou peixes, ou palavras frac-  
cionadas; d) desenho simétrico, quanto possível; e) enunciados bem legi-  
veis e curtos.

Os problemas podem ser feitos em papel quadriculado, e a tinta comum.  
Cada colaborador pode enviar os que quiser. Porém, os mais perfeitos, têm  
primazia na publicação.

Os dicionários adoptados são os que acima se mencionam.  
Podem colaborar todos os leitores do «Notícias de Guimarães», que assim  
o desejem.

Cá os esperamos, pois...

Lusbel.

N.º 1

|    |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|----|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| 1  | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
| 1  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 2  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 3  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 4  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 5  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 6  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 7  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 8  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 9  |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 10 |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| 11 |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |

Horizontais: 1 — pai-  
xão; mentira; 2 — puliras;  
3 — transitar; macacos; vi-  
ração; 4 — caminha; únicos;  
governante; 5 — dinheiro; la-  
vras; 6 — cajado; unhir; 7 —  
lama; lajeamento onde se  
secam os cereais; 8 — ense-  
jo; observar; ente; 9 — luto;  
rostos; marchava; 10 — en-  
cobriram; 11 — fio de latão;  
com asas.

Verticais: 1 — peneira  
de arame; mulher que rou-  
ba; 2 — furioso; 3 — outra  
coisa; irritado; ande; 4 —  
prônimo pessoal; reso; cen-  
to; 5 — patões; planície  
entre montes; 6 — aniversário;  
substância que as abe-  
lhas produzem; 7 — anéis;  
pouco vulgar; 8 — arrás; também; bom gosto; 9 — carta de jogar; sulcais;  
perversa; 10 — liguei; 11 — senhor; charrua.

JÓIA DE FARAÓ.

Resultados do n.º 3 — 10.ª série

#### SOLUÇÕES

1) estroira-vêrgas; 2) NENGARA; 3)  
labrusca/o; 4) amparo/a; 5) parca/o;  
6) aguardar; 7) lacuna; 8) lerna; 9)  
vibora; 10) remador; 11) aprumo;  
12) assento; 13) pénuia; 14) quilates;  
15) fazenda.

#### QUADRO DE DISTINÇÃO

Fidélido e A. L. C.

#### RELATÓRIO DO ARBITRO

Meu caro LUSBEL

E para terminar, vamos ao n.º 3:  
Em verso: Voto, sem hesitar, no lo-  
gogrifo n.º 2, de Fidélido, que é, sem  
dúvida, um trabalho interessante.  
Em prosa: Voto na novíssima n.º 9,  
de A. L. C., que por acaso é uma sin-  
copada!

E agora, que o pano vai cair, venha  
de lá essa pateada!

#### EM FÉRIAS

A gôzo de férias, encontra-se num  
dos arredores desta cidade, o nosso  
querido amigo e confrade Rei do Orco,  
que as tem passado agradavelmente.

#### DE LUTO

De Lisboa chega-nos a triste notícia  
de ter falecido a mãe dos nossos  
dedicados colaboradores e bons amigos

Mande sempre, Amigo LUSBEL, que  
encontrará ao seu dispor,  
o Amigo e Confrade

ROCAMBOLE

#### QUADRO DE HONRA

Agnus Matutus, A. L. C., Alguém,  
Aljofe, Alvarinto, Bisco, Conde,  
Copofoónico, Diadema, Don Zé Fra-  
nuli, Dr. Omar, Dropé, E'dipo, E'cipo  
Ignoto, Emecépé, Erbelo, Etnop,  
Faraó, Fidélido, Fosquinha, Fragal,  
Já Mexe, Josilcar, Laruce, Lérias,  
Madame Lérias, M. A. P. M., Milo-  
ca, Miss Benfca, Miss Sporting,  
Mora Rei, Morenita, Oraval, Otebio,  
Pacatão, P. de Inkin, Piimpin, Psole,  
Quico, Rei Téxai, Rei Viola, Ro-  
cambole, Rotie, Sabrigaita, Sadino,  
Satanaz, Tinobe e Valis,  
Totalistas.

#### QUADRO DE MÉRITO

Doralvas, 13; Ariedam, Afrazado  
e Nelson Eddy, 11; Jonh Bifre, 10.

do nosso jornal Rotie e Agnus Ma-  
tutus.

Deplorando tam infausto aconteci-  
mento, a toda a Família Cordeiro, e  
em especial aos prezados confrades  
Rotie e Agnus Matutus, a sincera ex-  
pressão do nosso pesar.

Correspondência: — J. GARCIA  
— Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

## Do Concelho

Vizela, 10.

### AUTÉNTICO!

Credo! Que aconteceu aqui em casa?  
— Está tudo em revolução!...

— Deixa-me em paz! Não me fales  
por favor!...

— Mas que foi? Desembucha...  
— Vou contar-te, e verás se tenho  
razão, ou não, de estar tão arreliada e  
nervosa:

Sabes bem, que sem o meu rico ca-  
fézinho nada sou, e depois de muito  
mendigar, tenho conseguido todos os  
dias meio quarte de quilo de açúcar  
a qualquer preço exigido!

Por acaso hoje não havia em parte  
alguma...

Fulana indicou-me onde o havia ao  
preço de 6 escudos. Fiquei contente e  
tratei logo de dar \$80 centavos para  
o costumeado meio quarte, porque trêco  
de \$05 não se usa... e que eu que-  
ria era almoçar!

Ao recebê-lo achei tão pouco que o  
mandei pesar. Tinha 75 gramas mal  
pesados!, havendo testemunhas, que  
chegaram a dizer para o mandar en-  
trar novamente. Nada, não vá eu  
ficar sem o almoço e mais a família...

Mas... pouca sorte... quando ia  
a almoçar ao café, o pequenito com a vas-  
soura deita-o ao chão!...

Tenho razão, ou não, de me veres  
neste estado?!

Não sofre o pequeno, mas sofre o  
homem... os filhos... a longa... e  
até tu se não desapareces da minha  
vista!! Será hoje o primeiro dia da  
minha vida que fico sem almoçar?!

Era o que faltava!...

Zumbido.

De visita a sua família tem estado  
nesta vila, com sua esposa, o nosso  
prezado amigo sr. Francisco Costa.

— Faleceu, com 28 anos de idade,  
o sr. António Madureira, filho do sr.  
Alcino da Costa Madureira, e irmão  
dos nossos amigos srs. João e Luis da  
Costa Madureira, aos quais apresentamos  
os nossos cumprimentos de muito  
pezar.

— O filme «Mistérios do Ar», que  
no próximo domingo, 12, se exhibe no  
Cine-Parque, está despertando justis-  
sima curiosidade, não só pelo poder da  
formidável aviação de guerra, como,  
também, pelo drama traente e  
emocionante que se desenrola.  
São 12 episódios — 24 partes — re-  
pletas de assombro! — C.

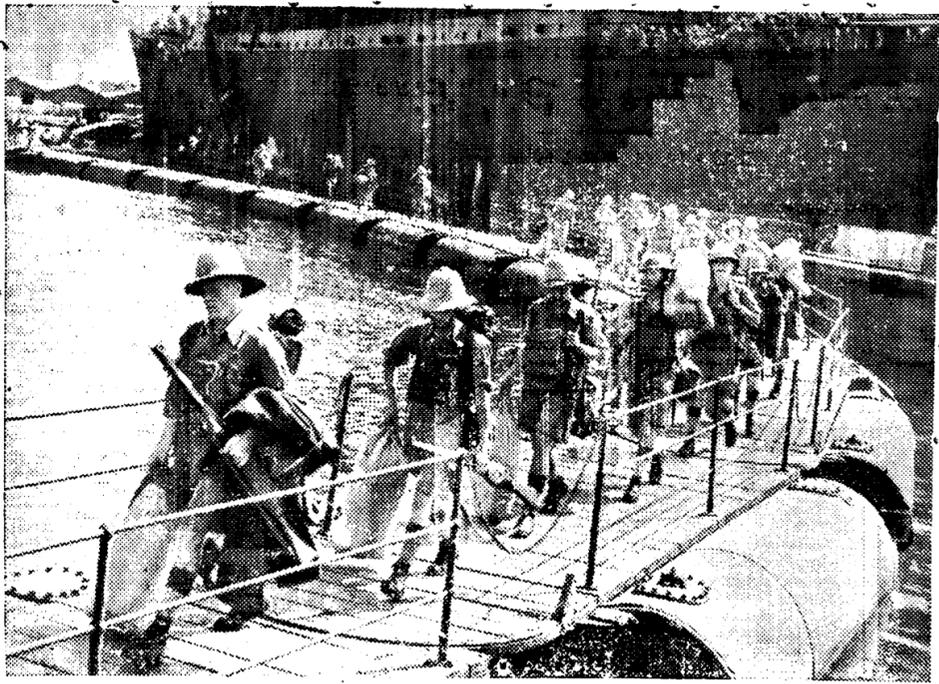
**VENDE-SE** terreno para  
construções, dentro da cidade.

Tratar com

MARTINHO DA SILVA.

## IMAGENS DA GUERRA

Tropas inglesas  
das  
Fôrças da Índia



COMARCA DE GUIMARÃIS  
Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 20 DIAS

(1.ª publicação)

Pela terceira secção da secre-  
taria judicial desta comarca  
de Guimarães e nos autos de  
acção summarissima, em execu-  
ção de sentença, que José  
André & C.ª, firma comercial  
com sede nesta cidade, move  
contra António Bento Peres,  
casado, comerciante, da cida-  
de de Aveiro, correm éditos  
de vinte dias, a contar da se-  
gunda e última publicação  
deste anúncio, citando os cre-  
dores desconhecidos daquele  
executado António Bento Pe-  
res, para no prazo de dez dias,  
findo o dos éditos, virem à  
execução referida deduzirem  
seus direitos, nos termos do  
art.º 864 do Código do Pro-  
cesso Civil.

Guimarães, 3 de Outubro  
de 1941.

Pelo Chefe da 3.ª secção, o da 2.ª,  
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito substituto,

Teodoro Teixeira Pita.

## CASA

Aluga-se na Rua de Couros o pré-  
dio que foi do falecido Comendador  
Manuel José Teixeira com bastantes  
comodidades, como sejam, grandes  
lojas, 2 cozinhas, grande tanque, cam-  
po, árvores de vinho, e ramadas, além  
de água encanada e luz.

Para ver desde as 15 às 18 horas.  
Para tratar com um dos herdeiros  
Joaquim Teixeira de Carvalho à Rua  
Trindade Coelho n.º 80 (antiga Rua  
da Caldeira).

Lide e propagai o «Notícias de Guimarães»

COMARCA DE GUIMARÃIS  
Secretaria Judicial

ÉDITOS DE SESSENTA DIAS

(1.ª publicação)

Pela primeira secção desta  
secretaria judicial e nos autos  
de acção sumária que o Padre  
Joaquim Novais, pároco da  
freguesia de Rössas, da comar-  
ca de Vieira, move contra José  
António de Matos e mulher,  
José de Oliveira e mulher e  
Manuel Novais e mulher, prop-  
rietários, da freguesia de  
Atães, desta comarca e ainda  
contra a Junta da mesma fre-  
guesia e a Câmara Municipal  
deste concelho de Guimarães,  
— correm éditos de sessenta  
dias, a contar da segunda e  
última publicação deste anún-  
cio, citando quaisquer interes-  
sados incertos, para no prazo  
de dez dias, findo o dos édi-  
tos, contestarem a referida ac-  
ção, na qual o autor, em resu-  
mo, alega o seguinte: Que é  
senhor e possuidor da sua  
Quinta da Igreja Velha, sita na  
dita freguesia, da qual fazem  
parte os prédios, Campo da  
Eira e Bouça da Igreja Velha,  
prédios estes que não estão  
sujeitos a qualquer serventia  
ou passagem, pois para exclu-  
siva serventia da referida quin-  
ta existe um carreiro de pé,  
que vai da extremidade sude-  
ste do campo da Eira até à  
extremidade noroeste da Bouça  
da Igreja Velha, carreiro este  
que é do autor e só dêle, por-  
que está e sempre esteve incor-  
porado nos referidos prédios  
que atravessa; que a referida  
Quinta fica situada entre os  
lugares do Mestre e da Igreja  
e para a comunicação entre  
estes lugares existem dois ca-

minhos públicos, um que pas-  
sa ao nascente e outro ao sul,  
poente e norte da mesma quin-  
ta; e para atravessar ou atal-  
har da parte deste caminho,  
ao sul, para a parte ao norte  
da Quinta, de há muitos anos,  
uma vez por outra e por mera  
tolerância do autor e antepo-  
suídos, uma ou outra pessoa  
do público e determinadamente  
do lugar do Mestre, se tem  
utilizado do referido carreiro  
ou atravessadouro, o qual se  
não dirige a fonte ou a ponte  
pública, nem a fazenda que  
não possa ter outra serventia,  
pelo que o autor, para impedir  
tal trânsito, que lhe provocava  
repetidos furtos dentro da  
Quinta, em 21 de Fevereiro  
do corrente ano, vedou com  
parede o acesso ao carreiro  
pelo lado norte, parede esta  
que foi derrubada pelos pri-  
meiros réus, alegando que o  
carreiro constituía um atravessa-  
douro público; que nunca  
tendo estado esse atravessa-  
douro sob o domínio da Jun-  
ta de Freguesia ou da Câmara  
Municipal, conclue o mesmo  
autor por pedir que os réus  
sejam condenados a reconhe-  
cer-lhe o domínio e posse sô-  
bre os aludidos prédios; que  
estes não estão sujeitos a qual-  
quer servidão ou serventia de  
trânsito e designadamente ao  
aludido atravessadouro e a ve-  
rem declarar abolido e inexis-  
tente tal atravessadouro e autori-  
zada a vedação dos articulados  
prédios. Caso não seja apre-  
sentada qualquer contestação,  
serão os réus condenados no  
pedido constante da acção;  
nos termos da lei.

Guimarães, 9 de Outubro  
de 1941.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares  
da Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

## AUTO-CARROS

### JOÃO FERREIRA DAS NEVES

Proprietário de Carreiras de Auto-Cars entre  
Guimarães, Porto, Póvoa de Varzim, Pevidém  
e Felgueiras. Automóveis de aluguer. Luxu-  
sos Auto-Cars para aluguer e excursões.

Largo do Toural, 78 a 82 — Telef. 181  
GUIMARÃIS

### MORÁRIOS

Carreira alterada na partida do Pôr-  
to para Guimarães — Saída do Porto  
às 18,30 em substituição da das 17 ho-  
ras.

Carreira alterada na partida da Pó-  
voa para Guimarães — Saída da Póvoa  
de Varzim às 18,35 em substituição  
da que saía às 17,15 h.

Carreira alterada na partida de  
Guimarães para Pevidém — Saída de  
Guimarães às 20,35 em substituição  
da que saía às 19,15 h.

Carreira de Pevidém para Guimã-  
rães — Alterada a que saía de Pevi-  
dém para Guimarães às 19,30 fica a  
sair às 20,35.

Para melhor esclarecimentos queira  
pedir um horário à Empresa — João  
Ferreira das Neves, com sede no Lar-  
go do Toural, 78 a 82 — Guimarães.

## Pastelaria Vitória

### AVISO

Por motivo de liquidação pede-se e  
convocam-se todos aqueles que se  
considerem credores deste estabeleci-  
mento a apresentarem as suas recla-  
mações e contas em nota dos seus  
créditos até ao dia 30 de Outubro,  
sem o que não poderão ser atendidos,  
dirigindo-se à sede do mesmo estabe-  
lecimento.

Guimarães, 10 de Outubro de 1941.

Evangelista da Silva Oliveira.

**Explicações** a meninas para  
curso de liceu.  
Informa-se nesta Redacção.

## A M A, PRECISA-SE

Saudável. Falar na Rua Gravador  
Molarinho, 49 — GUIMARÃIS.